

Moção  
Estratégica

XVII Congresso do LIVRE  
10-12 Julho 2026

# PARA SER LIVRE, SÊ INTEIRO



Lista Candidata ao Grupo de Contacto 2026/2028

# Índice

<b><i>Para ser LIVRE</i></b>	<b>1</b>
<b>I. Um rumo para o LIVRE</b>	<b>5</b>
Ser a esquerda transformadora do presente	6
Convictamente socialistas por uma vida digna	8
Defender um modelo de desenvolvimento cooperativo e ecológico	10
Ampliar a ação política além do Parlamento	12
O LIVRE no movimento da Esquerda Verde	13
<b>II. Enraizar, descentralizar, transformar</b>	<b>15</b>
Uma Esquerda enraizada na comunidade	16
Reforçar a implantação local para um crescimento sustentado do LIVRE	18
Construir pontes com a sociedade	19
Uma Rede de Autarcas próxima e transparente	21
Capacitar os membros e apoiantes para a ação política e cidadania ativa	22
<b>III. Democracia Inteira</b>	<b>24</b>
Um Grupo de Contacto de liderança e coesão	25
Dar mais autonomia aos Núcleos Territoriais	27
Construir políticas públicas de forma partilhada	29
Reforçar o trabalho de base	31
Compromisso com a democracia participativa	33
<b>IV. Lista Candidata</b>	<b>35</b>
<b><i>Sê inteiro - manifesto</i></b>	<b>43</b>
<b>V. Plano de Trabalhos</b>	<b>45</b>

## Para ser LIVRE

O LIVRE chega ao seu 13.º ano com mais força, mais responsabilidades e uma pergunta decisiva diante de si: crescer para quê, e como?

Crescer não pode resumir-se apenas a somar votos, mandatos ou presença mediática; tem de significar **ganhar raízes, um horizonte político claro e capacidade de transformação social real**. As vitórias eleitorais que somamos só serão inteiras quando concretizarem o nosso projeto coletivo e transformador da sociedade.

Num tempo em que a esquerda perdeu iniciativa, e em que a democracia é pressionada pelo medo e pelo desalento, **cabe ao LIVRE afirmar-se como uma esquerda democrática, humanista, ecologista e socialista**: uma esquerda que não se limita a reagir ao presente, mas que ousa sonhar e disputar o futuro; que não se contenta com fazer passar boas propostas, mas que constrói de forma partilhada uma visão de sociedade diferente; que não vive apenas no Parlamento, mas que se organiza nas comunidades, nos territórios, nos locais de trabalho e nas lutas diárias por um presente digno e um futuro melhor.

O Portugal futuro de que falamos não é uma abstração distante: é este país onde a liberdade é condição de vida, onde o trabalho tem dignidade, onde a terra é cuidada, onde a democracia se pratica de baixo para cima e onde a esperança não é uma mera promessa, mas um horizonte comum e real. **Fazer crescer o LIVRE é, por isso, torná-lo mais inteiro: com um rumo, mais próximo na sua implantação, mais corajoso na sua ação política e mais democrático no seu funcionamento interno**. Porque só um partido enraizado, participado e mobilizador poderá estar à altura do país, da União Europeia e do Mundo que queremos construir. Uma sociedade inteira e LIVRE.

**Precisamos de ter uma visão transformadora da sociedade, reconhecível e útil à melhoria da vida das pessoas, que inspire e mobilize para a mudança necessária, com políticas democráticas, ecologistas e socialistas.**



### **A responsabilidade que nos cabe**

Nos últimos anos crescemos em membros, apoiantes e eleitores, com base num programa político inspirador, diferenciador e tecnicamente competente, e no trabalho de muitas pessoas voluntárias, simpatizantes, apoiantes, trabalhadoras do partido, membros, dirigentes e eleitos do LIVRE. **Todas juntas demonstramos que é possível a mobilização em torno de um programa alternativo de esquerda** que responda aos desafios do nosso tempo.

Mas para continuarmos a crescer para lá do patamar dos 5%, consolidando a presença política do LIVRE na sociedade portuguesa, precisamos de um rumo claro que reflita uma visão política própria. Precisamos de maior implantação social e local, e precisamos de ambição europeia enriquecida pela democracia participativa. A estratégia de sermos o “meio da esquerda” tem contribuído para o acantonamento e estigmatização da própria ideia de esquerda, dos outros projetos socialistas, igualitários e ecologistas convergentes com o nosso. Este posicionamento amedronta-nos de desenvolver um projeto igualitário e ecológico profundo, e contradiz a solidariedade que demonstramos com protagonistas internacionais que admiramos. Mais do que isso, ele limita a capacidade do LIVRE de ser o projeto político inovador e transformador da sociedade que todos desejamos.

Este é um momento charneira para o LIVRE. Podemos ser uma casa comum da esquerda nos próximos anos. Mas para isso **precisamos**

de crescer de forma sustentada, de ganhar representação social e territorial, de atingir consistentemente objetivos eleitorais ambiciosos e de cumprir os projetos políticos que propomos aos eleitores. Só assim cumpriremos o nosso compromisso maior: construir coletivamente um futuro mais justo e ambientalmente sustentável.

## Um rumo político

Nas últimas legislativas, o LIVRE tornou-se o maior partido parlamentar à esquerda do PS. É um passo importante mas não é uma garantia. **O dececionante falhanço em eleger nas Europeias e o mau resultado da candidatura presidencial apoiada pelo LIVRE, a par de uma prestação modesta nas autárquicas, exigem reflexão estratégica.**

Um rumo político constrói-se com muito mais do que boas propostas, uma atitude responsável e capacidade de angariar votos ao centro. Precisamos de ter uma **visão transformadora da sociedade, reconhecível e útil à melhoria da vida das pessoas, que inspire e mobilize para a mudança necessária, com políticas democráticas, ecologistas e socialistas.**

## A implantação local

O trabalho parlamentar do LIVRE é importante mas insuficiente para consolidar o partido a nível nacional. **Não há política sem ação concreta na vida das pessoas.** O LIVRE tem uma vocação local na qual deve investir para ter maior capacidade de influenciar a decisão política e garantir um crescimento sustentado. Esta é uma via fundamental para a esquerda demonstrar que consegue fazer o que defende: criar comunidade, enraizar redes de solidariedade, promover cooperação entre organizações e pessoas, implantar-se, construir de forma aberta um projeto com sentido e significado, a fim de se enraizar e crescer. É no trabalho local que se demonstra ser uma alternativa ao medo e ao conformismo. **O papel dos órgãos nacionais do LIVRE deve ser o de facilitar a ação política de proximidade, e não centralizar ou controlar a atividade política local.** Por isso, e para darmos o salto de partido de nicho para partido popular, com uma base de apoio e influência alargadas, precisamos de **honrar o princípio da subsidiariedade** e descentralizar a decisão e a ação, combatendo a inação e criando as condições para que os órgãos locais tenham

capacidade para ser os principais agentes da transformação social que ambicionamos no nosso projeto político.

## Liderar a renovação democrática

Há 13 anos, durante uma crise social e política da qual ainda sentimos as consequências, o LIVRE foi fundado para fazer política de forma diferente. Desde então, levamos para as funções públicas os nossos princípios, e procuramos fazer dos órgãos do LIVRE o reflexo daquilo que defendemos publicamente. **Defendemos que para se ser LIVRE, é preciso ser-se inteiro.** Este é, para nós, o partido transformador da sociedade portuguesa e do seu território, no qual encaramos a atividade partidária como plataforma para uma participação política mais alargada. Este é o partido que fez refletir nos seus Estatutos **a aposta na democracia, na transparência e na descentralização**, o que, passada mais de uma década, **não nos deve envergonhar.** Este é o partido que não tem medo da participação cidadã e da discussão de ideias, do contraditório, do escrutínio e da cooperação entre pares. Este é o partido que não pode ser mais exigente com a democracia lá fora do que é cá dentro. Apesar de partido, é LIVRE. **Somos LIVREs por inteiro.**



**O papel dos órgãos nacionais do LIVRE deve ser o de facilitar a ação política de proximidade, e não centralizar ou controlar a atividade política local.**



**I.**

**Um rumo para o LIVRE**

## A. Ser a esquerda transformadora do presente

Os últimos ciclos eleitorais têm sido inequívocos no declínio da influência das forças de Esquerda em Portugal e um pouco por todo o Mundo. As causas para esta perda de eleitorado são multifacetadas, mas o pano de fundo é a desconexão entre o discurso da esquerda e as prioridades da generalidade das pessoas. A esquerda não tem conseguido oferecer uma visão alternativa ao capitalismo atual, em que quem trabalha perde condições de vida, direitos e perspetivas de futuro.

A frustração com as propostas tradicionais da esquerda e do centro não é alheia ao crescimento global dos movimentos populistas de direita e extrema-direita, nem à passividade social perante a cada vez mais obscena e disfuncional concentração de riqueza e capital. Esta é uma realidade que precisamos urgentemente de confrontar, e que marca o panorama político global do nosso tempo. Este é o grande desafio do nosso espaço político e do campo democrático.

Também por isso a democracia precisa, mais do que nunca, de um novo fôlego. Sem respostas para os problemas económicos e de condições de vida da maioria da população, comunicados de forma direta, próxima, e empática, não conseguiremos fazê-lo. Cabe ao LIVRE posicionar-se como o partido português que participa nas lutas globais da esquerda **para a transformação do sistema económico e social num sistema justo, igualitário e sustentável**, e nas lutas de todos os democratas contra todas as formas de autoritarismo, imperialismo e opressão.

O combate à extrema-direita e ao fascismo passa também por **disputar os espaços onde muitos jovens são captados por discursos de medo**, isolamento e ressentimento, ou consumismo desenfreado e ilusões de riqueza, **oferecendo organização, comunidade e respostas materiais concretas**.

Queremos um LIVRE combativo, mas não apenas de megafone, que mobilize mais do que proclama, que seja coerente sem ser inflexível, que se abra a todas as pessoas sem abdicar da transformação que o país exige.

## Medidas Concretas:

- ▶ Aproximar o partido da base popular através de uma estratégia de ‘grandes campanhas’ para criar espaço político à esquerda, combatendo a vaga neoliberal e de extrema direita atual.
- ▶ Dar prioridade ao trabalho político de construção programática, comunicação política e relações interpartidárias nas lutas laborais e económicas de esquerda.
- ▶ Desenvolver iniciativas locais e digitais dirigidas aos jovens, com foco na participação cívica, literacia mediática, combate à desinformação e criação de espaços comunitários que previnam o isolamento e a radicalização online.



## B. Convictamente socialistas por uma vida digna

O capitalismo contemporâneo promove a concentração crescente de riqueza e poder, agravando a desigualdade entre quem vive do seu trabalho e quem vive da acumulação de capital. E isto não se limita apenas aos meios de produção tecnológicos ou financeiros: hoje, tudo se torna um meio para uma economia especulativa e monopolista, atravessando setores essenciais – desde a habitação à saúde, dos serviços públicos à alimentação – e subordinando trabalhadores, comunidades e territórios a decisões tomadas por acionistas, fundos e oligarcas sem qualquer interesse em melhorar ou contribuir para a nossa comunidade.

A resposta do LIVRE deve passar, claro, pela redistribuição da riqueza produzida, mas não se limitar a ela. Queremos disputar a forma como a própria economia é organizada, promovendo cooperativas, empresas autogeridas e formas de propriedade coletiva que devolvam poder às comunidades e ponham a riqueza ao serviço de quem a cria. Por isso, propomos que o LIVRE aprofunde a sua ação política não só na defesa do Estado Social mas também na criação de uma economia democrática, enraizada nos territórios e capaz de dar às pessoas poder no trabalho e economia.

Mais ainda, a transformação digital e a inteligência artificial não podem servir para precarizar o trabalho, intensificar a vigilância laboral ou concentrar ainda mais poder nas grandes plataformas; devem antes ser reguladas democraticamente, com direitos laborais reforçados, transparência algorítmica e distribuição justa dos ganhos de produtividade.

Conscientes do nosso papel como partido socialista, o LIVRE tem que estar mais presente na realidade concreta dos trabalhadores. A nova Rede do Trabalho LIVRE, cujo âmbito de ação coincide com os temas abrangidos pelo Círculo Temático Esquerda e Estado Social, não pode ser apenas uma rede de contactos e apoio ao trabalho parlamentar; deve, sim, tornar-se um instrumento efetivamente útil, não só para o trabalho de todos no partido – especialmente ao nível local – como também para os trabalhadores e as organizações sindicais do presente e futuro.

Também a **habitação** deve ser assumida como uma **prioridade central** da ação política do LIVRE, combatendo a especulação, reforçando a habitação pública e cooperativa, e garantindo que viver com dignidade não depende da capacidade de competir num mercado capturado por rendas, fundos e interesses privados.

**Para ser um partido popular e envolvido, o LIVRE tem que ser parte ativa e participante das lutas económicas e laborais.** Uma imagem e ação que não prioriza a realidade concreta da população inevitavelmente reforça a percepção do LIVRE como partido tendencialmente elitista e centrado em temas pós-materiais.

### **Medidas Concretas:**

- ▶ Organizar um Encontro do Cooperativismo e Democracia Económica, juntando trabalhadores, organizações do terceiro setor, académicos, ativistas e outras organizações aliadas.
- ▶ Dar prioridade às lutas contra o aumento das desigualdades sociais e económicas a nível nacional, europeu e global.
- ▶ Integrar no Círculo Temático Esquerda e Estado Social a recentemente criada Rede do Trabalho LIVRE.



## **C. Defender um modelo de desenvolvimento cooperativo e ecológico**

O modelo de produção e de consumo assentes na lógica extrativista e poluente reforça o poder nas grandes empresas, grandes potências e oligarcas tecno-digitais. **O desenvolvimento sustentável só é possível com a rejeição e luta contra esta lógica de poder. Só dando maior autonomia e liberdade às pessoas, individual e coletivamente, podemos transformar este sistema.**

Do mesmo modo, um modelo de desenvolvimento baseado na ecologia não se pode centrar apenas na transição energética ou na sustentabilidade do consumo e planeamento territorial, por muito benéficos que sejam para a qualidade de vida das pessoas: precisa de soluções para transformar o sistema produtivo, a começar pelos bens comuns como a produção alimentar e o sector primário.

Grande parte da Esquerda e dos partidos Verdes, incluindo o LIVRE, fala de clima e ecologia sobretudo através de um prisma urbano: energia, carbono, mobilidade urbana e regulação. Enquanto isso, muitos territórios rurais continuam a ser tratados como paisagem, reserva natural ou espaço de extração. Num tempo marcado por guerras, instabilidade geopolítica, alterações climáticas, escassez de recursos e crescente fragilidade dos ecossistemas, **a forma como cuidamos do solo, da agricultura, e da vida das populações tornou-se uma questão estratégica para o futuro das sociedades.**

A nova fronteira da justiça social é também ecológica e territorial. Não haverá transição justa enquanto os territórios rurais forem condenados ao abandono, à desertificação ou, pior ainda, a projetos que ameaçam

**A resposta do LIVRE deve passar, claro, pela redistribuição da riqueza produzida, mas não se limitar a ela. Queremos disputar a forma como a própria economia é organizada.**

ecossistemas e modos de vida locais. Queremos afirmar o LIVRE como o partido da Esquerda ecológica e regenerativa, que reconheça a agricultura, a gestão da água, da floresta, da biodiversidade e da produção alimentar como pilares da soberania democrática, da coesão social e da saúde coletiva. **O futuro não se constrói abandonando o mundo rural, mas regenerando-o com as comunidades a partir de uma visão de saúde integrada:** a saúde do solo, dos ecossistemas, das paisagens, das comunidades e das pessoas. Queremos uma transição ecológica que não deixe os territórios para trás, mas que faça deles protagonistas de uma nova prosperidade - mais próxima, mais resiliente, mais justa e mais ligada aos ciclos vivos da natureza.

### Medidas Concretas:

- ▶ Promover uma revisão de programa que reforce e integre o ecologismo, o cooperativismo e a negociação coletiva nas suas várias vertentes e de forma territorializada.
- ▶ Integrar ativamente políticas com e para as populações rurais, incentivando os Núcleos Territoriais das regiões rurais a intervir política e autonomamente em questões relativas às suas populações e territórios.
- ▶ Criar uma identidade política centrada na regeneração territorial, apostando na escuta ativa dos atores rurais, em vez da tradicional separação entre ambiente, agricultura e coesão territorial, garantindo que o partido defende uma ecologia baseada em territórios vivos.

## D. Ampliar a ação política além do Parlamento

A tendência eleitoralista que tem diluído posicionamentos e mensagens-chave do LIVRE tornam o partido refém de uma lógica reativa das dinâmicas e debates da sociedade, em vez de **um partido que marca a agenda com propostas e ações que concretizam o modelo de sociedade que idealizamos e queremos implementar.**

Para que a nossa ação não se limite ao parlamentarismo, a visão transformadora do LIVRE precisa de ganhar presença quotidiana junto das pessoas e das comunidades. **A sociedade que queremos não se constrói no jogo eleitoralista e mediático, mas na prática concreta que torna visível a mudança que defendemos.** Essa transformação exige um partido disposto a sair dos gabinetes, a envolver-se no território e a agir com as populações. Os gabinetes serão úteis e consequentes quando forem ponto de apoio, e não substituto, da intervenção coletiva. Num tempo de descrença na política tradicional e hierárquica, um partido socialista e horizontal só cumpre a sua razão de ser quando participa, escuta e constrói em conjunto com quem vive os problemas e as possibilidades do país, criando uma cultura de participação e autonomia, independente da iniciativa central, incentivando os membros à participação cívica e pública noutros planos para além do partidário.

### Medidas Concretas:

- ▶ Reforçar a ligação do partido a organizações de base local e nacional alinhadas com os nossos princípios.
- ▶ Apoiar a participação ativa de associações e organizações na reflexão e construção política nos Círculos Temáticos, potenciando a sua função estatutária de espaço político de ponte entre o partido e a sociedade civil.
- ▶ Promover atividades de partilha de experiências de participação cívica e organização comunitária.

## E. O LIVRE no movimento da Esquerda Verde

**As lutas políticas do LIVRE são lutas internacionalistas, europeias e globais.** São as lutas de sempre da esquerda: pela justiça social, a igualdade, a democracia e a ecologia. Em tempos de reforço do capital face ao Trabalho, do reavivar do Imperialismo e do fascismo face à autodeterminação e liberdade, de reação misógina e anti-LGBTQIA+ face às conquistas feministas e de autodeterminação sexual e de género, das políticas xenófobas face à descolonização e ao combate ao racismo, e da destruição ambiental face à ecologia, seremos aliados dos movimentos e lutas internacionais contra estas ameaças, onde quer que ocorram, conscientes de que as lutas locais têm projeção global e que a nossa visão de sociedade só estará completa quando todas as formas de opressão forem eliminadas.

**O LIVRE é um partido europeísta que acredita num projeto europeu transformador: mais justo, solidário e democrático.** Construir a União Europeia que queremos exige enfrentar a lógica neoliberal que domina as suas políticas económicas, submete os povos europeus aos interesses do capital global, e fragiliza a democracia. Do mesmo modo, rejeitamos uma Europa fechada sobre si própria - a “Europa fortaleza” - e defendemos uma Europa humanista, solidária e comprometida com a liberdade de circulação, a dignidade humana e o combate à violência das fronteiras rígidas.

**Cabe-nos ter a coragem para reagir sem hesitações às mudanças geoestratégicas recentes, assumindo posições claras e inequívocas contra todas as formas de opressão e autoritarismo** que ameaçam a autodeterminação dos povos, nomeadamente **na defesa intransigente da Palestina, na solidariedade com a luta do povo ucraniano e na rejeição dos planos imperialistas americanos.**

O LIVRE, enquanto membro dos Verdes Europeus, não pode andar à deriva na defesa dos seus valores e agenda política, não pode compactuar com decisões prejudiciais à causa verde, como o apoio a Ursula Von der Leyen, e não pode ser autocomplacente quando falha na eleição de um eurodeputado. Seremos claros a marcar a diferença na nossa família europeia.

## Medidas Concretas:

- ▶ Potenciar a ligação do partido a movimentos e lutas globais, como o Progressive International e os Global Greens, de modo a desenvolver os seus valores internacionalistas.
- ▶ Democratizar e alargar o modelo de aprendizagem e intercâmbios com partidos verdes e da esquerda internacional, bem como com líderes, pensadores e personalidades internacionais, reforçando os laços e intercâmbio de estratégias, e oferecendo mais oportunidades de participação e debate ideológico para todos os membros e apoiantes.





**II.**

**Enraizar, Descentralizar,  
Transformar**

## A. Uma esquerda enraizada na comunidade

Uma das fragilidades do LIVRE tem sido a dificuldade em romper com a perceção de partido de nicho: urbano no seu alcance, limitado no seu enraizamento territorial e demasiado associado a temas que nem sempre chegam à maioria da população.

Se o LIVRE se apresenta hoje como uma **força incontornável da esquerda portuguesa**, é imperativo dar um salto de implantação social para consolidar essa posição. **Acreditamos que o crescimento do LIVRE precisa de ser alavancado por uma base social de militância mais plural**, que reflita organicamente a diversidade da sociedade portuguesa. Para crescer, não só na esquerda mas com a esquerda, o LIVRE deve reaproximar a sua agenda do eleitorado, o que só pode ser conquistado dando o salto de partido marcadamente urbano para um partido popular, enraizado de igual forma nas comunidades suburbanas, periféricas e rurais, onde de momento o seu alcance é limitado. Queremos, em conjunto com os Núcleos Territoriais espalhados pelo território, construir estratégias de mobilização focadas na captação de militantes de várias origens socioeconómicas, inclusivo de pessoas reformadas, trabalhadoras rurais, domésticas e operárias, assim como a população fora dos centros urbanos, para assim alargar a base social de apoio do partido.

**Vemos os membros e apoiantes do partido como agentes da visão transformadora do LIVRE para a sociedade, sendo importantes veículos desses valores, das cidades às aldeias.** Eleitos ou não nos seus órgãos locais, queremos capacitar os membros e apoiantes do LIVRE para agir autonomamente, seja através da iniciativa de propostas locais, de participação nos movimentos locais, ou no escrutínio da ação de executivos. Propomos que a ação política local, levada a cabo por membros e apoiantes capacitados e mobilizados, se torne uma prioridade estratégica do LIVRE como elemento central da sua implantação e crescimento.

Propomos ainda uma estratégia para identificar os segmentos da população aos quais temos maior dificuldade de chegar. A par disso, queremos promover um maior envolvimento das mulheres e minorias, cronicamente sub-representadas na política, e reforçar os esforços de

contacto mais direto e regular com associações representativas desses grupos, com vista à promoção e co-criação de propostas. Finalmente, o LIVRE deve dar voz às reivindicações destes setores da população através de uma estratégia política focada e de uma comunicação mais ampla, capaz de chegar a quem está fora dos meios em que habitualmente comunicamos e onde, demasiadas vezes, jogamos contra algoritmos enviesados.

## Medidas Concretas:

- ▶ Capacitar membros e apoiantes para acompanhar e participar na política local fora dos órgãos autárquicos, como preparação para futuras eleições autárquicas e estar presente na mudança no território.
- ▶ Implementar estratégias para recrutamento e acompanhamento efetivo de membros e apoiantes de grupos sociais menos representados no partido.



## **B. Reforçar a implantação local para um crescimento sustentado do LIVRE**

A transição de partido urbano para partido popular, essencial ao crescimento e consolidação do LIVRE, depende da sua capacidade de inverter a atual lógica de construção política centralizada e apostar numa construção que parte das bases, utilizando o conhecimento local para informar o programa e a estratégia nacional. **Um projeto político de solidariedade, construído com um conhecimento próximo da vida das pessoas que esse projeto representa, só pode vingar quando é sustentado nas suas bases locais.**

Por isso, entendemos os Núcleos Territoriais do LIVRE como os grandes centros do seu crescimento nos próximos anos. O seu papel deve ser reforçado sobretudo na implantação social e territorial do partido, na mobilização das comunidades, na preparação de médio e longo prazo para futuras eleições autárquicas e na construção de uma presença política mais regular fora dos momentos eleitorais. É imperativo que tiremos partido do próximo mandato dos órgãos nacionais do LIVRE, sem ciclos eleitorais previstos, para investir seriamente neste trabalho de fundo de implantação local e crescimento.

**A ação política local deve permitir ao LIVRE acompanhar melhor os problemas concretos de cada território, promover a participação de membros e apoiantes na vida cívica e política das suas comunidades, e construir pontes com associações, movimentos, coletividades e cidadãos. Os Núcleos Territoriais devem, assim, ser espaços de ação política, auscultação e co-criação, capazes de aproximar o LIVRE de todas as comunidades.**

Para que esta implantação seja consequente, os **Núcleos Territoriais devem ser regularmente consultados** não só para contributos quanto a questões técnicas e logísticas, mas principalmente quanto a **questões programáticas e estratégicas**. O conhecimento local deve informar o programa, a comunicação e a estratégia nacional do LIVRE.

## Medidas Concretas:

- ▶ Adoção de estratégias de política de base, já testadas com sucesso por outros partidos da família dos Verdes Europeus, como iniciativas de contacto porta-a-porta, com carácter informativo e de auscultação.
- ▶ Responsabilizar e apoiar os Núcleos Territoriais na organização de Primárias Abertas nos seus âmbitos de ação, inicialmente apenas para eleições autárquicas, mas estudando a possibilidade de alargar essa autonomia a todas as eleições, de forma gradual e onde a massa crítica o justifique.

## C. Construir pontes com a sociedade

**Para crescer de forma sustentada e cumprir a sua vocação transformadora, o LIVRE deve envolver-se, comunicar e construir política junto da sociedade civil.** A implantação social do partido depende da sua capacidade de escutar, dialogar e trabalhar de forma continuada com associações, movimentos sociais, sindicatos, coletividades, cooperativas, organizações representativas e grupos informais que conhecem de perto os problemas concretos das populações.

**Esta relação não se deve limitar a ser meramente episódica ou eleitoral. Deve assentar numa estratégia regular de auscultação, co-criação e comunicação com setores sociais a que o LIVRE ainda não tem conseguido chegar de forma consistente,** incluindo trabalhadores, pessoas reformadas, jovens precários, comunidades migrantes, populações rurais, mulheres, minorias sub-representadas e habitantes de territórios periféricos ou com menor presença política no partido.

**Construir pontes com a sociedade significa envolver estas organizações e comunidades na identificação de problemas prioritários, na formulação de propostas e na avaliação da ação política do LIVRE.** Significa também reconhecer que muitas das

respostas de que precisamos já nascem fora dos partidos, em lutas locais, redes de solidariedade, associações de moradores, organizações laborais, movimentos ambientais, estruturas culturais, cooperativas e projetos comunitários.

**Esta estratégia deve articular-se com os Núcleos Territoriais, os Círculos Temáticos, a Rede do Trabalho LIVRE, os eleitos locais e o trabalho parlamentar, garantindo que o contacto com a sociedade civil tem consequência política e programática.**

## Medidas Concretas:

- ▶ Delinear estratégias de auscultação, co-criação e comunicação para segmentos da população a que o LIVRE não tem conseguido chegar eleitoralmente.
- ▶ Priorizar o contacto com associações relevantes, estabelecendo uma estratégia e calendário ao longo do próximo mandato e envolvendo as associações na identificação de problemas prioritários e criação de propostas.



## D. Uma Rede de Autarcas próxima e transparente

Após as autárquicas de 2025, o LIVRE deu início à construção de uma rede que se propunha agregar todos os eleitos locais do partido, através de um mecanismo de co-criação de propostas, partilha de experiências, e articulação com outras estruturas. No entanto, nove meses após as eleições, esta rede de autarcas mantém-se pouco eficaz, resumindo-se a um chat e a reuniões dispersas, sem informação disponibilizada no site do partido e sem um regulamento próprio.

**Para concretizar o potencial desta rede e possibilitar um verdadeiro trabalho em rede, é necessário um regulamento que defina claramente os seus objectivos e a sua gestão, que deve ser confiada aos autarcas eleitos.** A ação da Rede de Autarcas deve ser divulgada de forma ativa no site do partido, no Ponto LIVRE e em comunicação direta com membros e apoiantes, promovendo simultaneamente uma comunicação eficiente e maior transparência no trabalho dos autarcas eleitos. Esta rede deve também ir além do espaço digital, promovendo a formação, a partilha de experiências e a camaradagem entre autarcas, através de encontros presenciais com periodicidade e temas definidos num plano anual de atividades.

### Medidas Concretas:

- ▶ Atualizar o site do partido de forma a criar um arquivo de trabalho executado, informação sobre eleitos e canais de comunicação diretos.
- ▶ Garantir um programa de formação para autarcas, co-criado com os eleitos do LIVRE nas autarquias, com calendarização anual para o mandato 2026-2028.

**Um projeto político de solidariedade, construído com um conhecimento próximo da vida das pessoas que esse projeto representa, só pode vingar quando é sustentado nas suas bases locais.**

## **E. Capacitar os membros e apoiantes para a ação política e cidadania ativa**

Enquanto projeto político que procura incentivar a participação de uma base alargada de pessoas, e que valoriza processos democráticos amplamente inclusivos na decisão e na construção programática, é natural que o LIVRE reúna membros e apoiantes com percursos formativos heterogéneos em matéria política. Por isso, e tendo também em conta o grande aumento do número de membros e apoiantes e de eleitos do LIVRE nos últimos dois anos, **é cada vez mais necessário apostar num programa formativo para as bases do partido, que as capacite para a participação e ação políticas, bem como para a cidadania ativa. A estratégia desta formação deve passar pela promoção de oficinas de aprendizagem temáticas, assentes em três eixos: trabalho interno, aprendizagem ideológica e capacitação para a atuação em sociedade.**

**As atividades desta estratégia de formação devem ser realizadas em articulação com os Núcleos Territoriais, Círculos Temáticos, o Instituto José Tengarrinha e associações da sociedade civil,** envolvendo também a militância base na sua preparação, através de uma bolsa de formadores. Um dos principais focos deve ser a aposta na formação de organizadores comunitários: membros ativos das suas comunidades que não só servem como grupo de pressão junto dos decisores políticos, mas também na criação de iniciativas culturais populares. Esta tem sido uma estratégia de sucesso entre os nossos parceiros dos Verdes europeus, assim como potenciadora dos recentes sucessos da ala esquerda do Partido Democrata nos Estados Unidos da América.

No último mandato foi desenvolvido o projeto editorial Lê que, apesar do seu potencial enquanto ferramenta de capacitação, não teve uma frequência constante e não conseguiu fomentar o debate interno ou público, mesmo à escala da publicação. Recentemente, surgiu também um novo meio de comunicação do partido, com mais investimento e alcance, a plataforma progressistas.pt. **Os dois meios, apesar de diferentes, cumprem funções semelhantes de comunicação e formação política** e sobrepõem-se com alguma redundância. Assim, propomos a consolidação destes meios de comunicação política,

mantendo o melhor de cada um, especialmente com uma a impressão temática periódica do progressistas.pt. Adicionalmente, defendemos que outros formatos de comunicação devem ser testados sob a chancela da nova plataforma, designadamente: um podcast, e uma edição anual para crianças e adolescentes.

### Medidas Concretas:

- ▶ Envolver os órgãos do partido e a sociedade civil na formação e criação de uma bolsa de formadores composta por membros, com foco especial à formação de organizadores comunitários como estratégia de implantação local.
- ▶ Organizar a formação em três eixos: preparação para o trabalho interno, aprofundamento ideológico e capacitação para implantação civil.
- ▶ Alavancar os meios de comunicação do partido para a formação política dos membros e apoiantes.





**III.**

**Democracia inteira**

## A. Um Grupo de Contacto de liderança e coesão

O LIVRE é um partido construído sobre a ideia de colegialidade dos seus órgãos executivos e deliberativos. A eleição proporcional do Grupo de Contacto por método d'Hondt pressupõe, no nosso entendimento, um trabalho colaborativo e articulado, de liderança coletiva. Assim, rejeitamos uma dinâmica de hegemonia de maioria em detrimento do contributo e das perspetivas de representações minoritárias. Acreditamos que a concretização da colegialidade do Grupo de Contacto depende de uma convergência efetiva das várias sensibilidades do partido, com a construção pós-eleitoral de uma moção estratégica comum e trabalho articulado durante o mandato.

Entendemos também que o partido enfrenta um problema de liderança. A lista maioritária impôs um sistema de porta-vozes no Grupo de Contacto que não está previsto nos Estatutos do partido, com o objetivo de conferir plena legitimidade ao exercício da representação pública e da liderança do partido. **O LIVRE não é um partido hierárquico e por isso o Grupo de Contacto, incluindo os seus porta-vozes, devem respeitar o que exigimos nas nossas representações públicas, da Assembleia da República à Assembleia de Freguesia: transparência e construção aberta e partilhada das funções e objetivos comuns.**

Contudo, o que se verificou no último mandato foi um esvaziamento do Grupo de Contacto das suas funções e competências, e a sua ausência de trabalho junto de apoiantes, membros e estruturas locais, de definição de estratégia, prioridades e discussão política coletiva. O mandato de 2024-2026 foi exigente para todo o partido dado o elevado número de campanhas eleitorais, mas não pode permitir-se que períodos de intensa atividade política esvaziem o Grupo de Contacto de debate e decisão política para, simultaneamente, a atividade do partido ser decidida noutros fóruns de forma pouco transparente ou escrutinada. Nestas condições, dificilmente os porta-vozes podem representar publicamente a direção do partido.

Mais ainda, consideramos que o papel dos órgãos nacionais do partido, sobretudo a direção executiva, consiste não só na gestão política quotidiana, mas mais que isso na promoção da coesão interna, no acompanhamento das estruturas locais, na definição de uma estratégia

comum, e na representação pública do partido. **A resistência a discutir matérias e encontrar posições de consenso dentro do Grupo de Contacto, como o formato colegial exigiria que se fizesse, impedem qualquer organização ou ritmo de trabalho que permita ao órgão dirigir recursos para as prioridades de implantação e crescimento sustentado, e para o trabalho estratégico de fundo que o oriente.**

E por isso é necessário que o Grupo de Contacto, órgão executivo do partido, crie metodologias e ferramentas de trabalho que fomentem a plena participação dos membros eleitos, e permitam delinear uma estratégia conjunta para o mandato que reflita todas as sensibilidades democraticamente eleitas para esse órgão.

### **Medidas Concretas:**

- ▶ Definir uma estratégia comum de liderança, representativa de todas as forças eleitas para o Grupo de Contacto, distribuindo tarefas e áreas temáticas por todos os membros do órgão e dando-lhes recursos e autonomia para desenvolver esse trabalho.
- ▶ Criar instrumentos simples e eficazes de orientação e articulação interna, clarificando responsabilidades, canais de comunicação e procedimentos entre Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais, Círculos Temáticos, eleitos locais e Gabinete Parlamentar.
- ▶ Criar registos de procedimentos a adoptar que possam ser partilhados e onde estejam explícitos os passos a dar e as pessoas a contactar, bem como organizar, manter e tornar acessível um arquivo físico e digital do partido.

## B. Dar mais autonomia aos Núcleos Territoriais

Os Núcleos Territoriais são essenciais para a ação local e nacional do LIVRE, mas para que estes possam cumprir a sua função de implantação, participação cívica e ação política local precisam de maior autonomia, recursos adequados e canais claros de articulação com os órgãos nacionais. A sua capacidade de intervenção não deve estar dependente de processos demasiado centralizados, demorados ou contactos informais. Os membros e apoiantes dos núcleos devem ter todos os instrumentos para atuar e melhorar as suas comunidades.

Queremos valorizar a iniciativa local, respeitando os estatutos e promovendo uma relação de confiança mútua entre estruturas locais e nacionais. As Primárias Abertas devem continuar a ser uma marca distintiva do LIVRE, garantindo a universalidade da participação e do voto. Ao mesmo tempo, deve ser ponderado um maior papel dos Núcleos Territoriais distritais na gestão dos seus próprios processos de Primárias Abertas, tornando-os mais ágeis, próximos e representativos da vontade local.

Acima de tudo, os **Núcleos Territoriais devem ser autónomos** não só na sua gestão corrente mas também **nos seus posicionamentos políticos**, contando que estes reflitam a vontade dos seus Plenários e respeitem os princípios basilares do partido. Para que os Núcleos Territoriais possam ser, de facto, **centros de crescimento do partido e focos da sua proximidade com a população**, vamos dotá-los de **formação técnica e política, recursos e autonomia** que lhes permitam cumprir com a sua missão de aproximar o LIVRE de todas as comunidades.

**Um partido que defende mais democracia para o país deve começar por confiar mais na democracia dentro de si próprio.**

## Medidas Concretas:

- ▶ Reforçar a autonomia dos Núcleos Territoriais na definição de iniciativas, posições e prioridades locais, garantindo o respeito pelos Estatutos e valorizando a iniciativa política de proximidade.
- ▶ Respeitar a autonomia dos Núcleos Territoriais nas prioridades e na comunicação política, seja na produção e partilha de comunicados e materiais gráficos sobre temas locais, seja nas lutas políticas a que dão prioridade.
- ▶ Garantir recursos, ferramentas e apoio logístico adequados, através de critérios transparentes e de canais claros de articulação com os órgãos nacionais.



## C. Construir políticas públicas de forma partilhada

Os Círculos Temáticos foram instituídos como espaços vivos de debate, de produção de pensamento crítico, de construção conjunta e de ligação à sociedade civil. São importantes para iniciar e aprofundar temas e propostas programáticas, envolver membros e apoiantes com diferentes conhecimentos, experiências, sensibilidades e identidades, e para alimentar o trabalho político do partido a nível local, nacional e parlamentar.

**A atividade dos Círculos Temáticos deve também ser aquilo que alimenta um trabalho programático contínuo**, de forma a que os programas que o LIVRE apresenta nos diversos ciclos eleitorais reflitam o debate mais atual do partido sobre os diversos temas. Em particular num cenário de grande instabilidade política como vivemos, em que apesar de não estarem previstos ciclos eleitorais durante o próximo mandato dos órgãos nacionais do LIVRE o cenário de eleições antecipadas não deve ser descartado, é importante um trabalho programático de fundo, alimentado pela atividade dos Círculos Temáticos, para que estejamos preparados para avançar para eleições com o melhor programa possível.

No entanto, muitos Círculos Temáticos foram perdendo dinamismo, autonomia e continuidade. A necessidade de validação prévia por parte do Grupo de Contacto para iniciativas simples, como a realização de debates, conversas ou eventos, tem atrasado a ação e desincentivado a participação. **Reforçar os Círculos Temáticos implica garantir autonomia real, estabilidade organizativa e canais regulares de comunicação com os Núcleos Territoriais, o Grupo de Contacto, a Assembleia e o Gabinete Parlamentar.** A coordenação é necessária, desde que não bloqueie as iniciativas orgânicas e consensuais.

## Medidas Concretas:

- ▶ Reforçar a autonomia dos Círculos Temáticos para organizarem debates, conversas, eventos e iniciativas públicas, dispensando validações prévias sempre que exista consenso interno e articulação adequada com os órgãos competentes.
- ▶ Promover uma revisão participada do regulamento dos Círculos Temáticos, avaliando nomeadamente a duração dos mandatos, os mecanismos de coordenação e as condições necessárias para garantir maior continuidade, estabilidade e capacidade de trabalho.
- ▶ Criar canais regulares de articulação entre Círculos Temáticos, Núcleos Territoriais, Grupo de Contacto, Assembleia e Gabinete Parlamentar, assegurando que o trabalho produzido contribui efetivamente para a construção programática e para a intervenção política do partido.
- ▶ Formalizar a metodologia/forma de operação dos Círculos Temáticos, de forma a garantir que o seu trabalho parte da participação das bases no debate interno sobre temas estratégicos e é consequente no trabalho do partido na Assembleia da República, Autarquias, e outros.



## D. Reforçar o trabalho de base

O crescimento do LIVRE exige maior capacidade de coordenação interna, sem que isso implique centralização excessiva ou perda de autonomia das suas estruturas. Para que o partido funcione de forma mais democrática, eficaz e participada, é necessário reforçar o trabalho de base, melhorar a articulação entre órgãos, Núcleos Territoriais, Círculos Temáticos, eleitos, dirigentes, funcionários e membros, e garantir que todos conhecem os canais adequados para propor, decidir, executar e acompanhar o trabalho político.

**Só com transparência e igual acesso à informação e aos espaços de decisão podemos garantir um partido verdadeiramente horizontal mas com flexibilidade para ser eficaz a curto prazo.** A coordenação interna deve servir para capacitar a ação coletiva, não para a bloquear. Isso implica clarificar responsabilidades, definir circuitos de decisão compreensíveis e assegurar que a informação circula de forma transparente e atempadamente. Muitas dificuldades de participação resultam da falta de conhecimento sobre processos, ferramentas, prazos e interlocutores. Um partido mais horizontal precisa de uma organização mais clara mas sobretudo de que todos a conheçam e sejam capazes de a operar.

**Neste sentido, a digitalização deve ser assumida como prioridade democrática e organizativa.** O Ponto LIVRE e outras ferramentas digitais devem facilitar a participação, a comunicação interna, a gestão de tarefas, a partilha de documentos e o acompanhamento de decisões, tornando o partido mais acessível, transparente e capaz de mobilizar membros e apoiantes.

## Medidas Concretas:

- ▶ Clarificar responsabilidades, interlocutores e circuitos de decisão internos, criando um guia simples que explique a articulação entre funcionários, dirigentes, órgãos nacionais, Núcleos Territoriais, Círculos Temáticos, eleitos e membros e elenque os acrónimos usados nas diferentes instâncias.
- ▶ Reforçar a digitalização do trabalho interno do partido, desenvolvendo o Ponto LIVRE como plataforma central de organização, gestão de tarefas, arquivo documental, acompanhamento de decisões e participação.
- ▶ Criar mecanismos regulares de coordenação do trabalho de base, com reuniões periódicas entre estruturas territoriais, círculos temáticos, eleitos e órgãos nacionais, garantindo partilha de informação, apoio à execução de iniciativas e avaliação de necessidades.



## C. Compromisso com a democracia participativa

Desde a sua fundação, o LIVRE entusiasmou os seus membros e apoiantes e o seu eleitorado com o desígnio de alterar radicalmente a forma como se faz política coletivamente. Desde o Manifesto para uma Esquerda LIVRE, declaramos querer *«uma esquerda mais livre, com práticas democráticas efetivas, sem dogmas nem cedências sistemáticas à direita, liberta das suas rivalidades, do sectarismo e do feudalismo político que a paralisa.»*. No nosso Programa Político e na Declaração de Princípios, o LIVRE pugna pela democratização da sociedade e, conseqüentemente, da política.

Assim, é natural que o LIVRE tenha estreado, desde a primeira hora, uma orgânica e prática partidária nas quais o coletivo, ancorado na liberdade individual, consegue emancipar-se para uma nova forma de fazer política. É este o projeto diferenciador e entusiasmante do nosso partido. Sem tutelas nem figuras providenciais, é nas bases, na ação de membros e apoiantes, que praticamos a democracia que defendemos.

Esta lógica de ação e legitimidade democrática deve manter-se sempre presente em todas as vertentes e plataformas de ação política do LIVRE, devendo em particular espelhar-se na ação dos camaradas com responsabilidades no partido. Fazer política de baixo para cima só é possível quando há esforço e investimento: torna-se fundamental a formação, a flexibilidade para permitir a participação de camaradas com maiores condicionantes e acima de tudo, uma organização eficaz.

A participação séria e alargada não é um adorno democrático: é o que permite construir decisões mais conseqüentes, ponderadas e legitimadas. O LIVRE já deu passos importantes nesse caminho, mantendo o modelo de primárias e recorrendo a consultas internas em temas estratégicos. Mas, nos últimos tempos, tem crescido um desconforto perante o alargamento da discussão e da decisão para lá dos órgãos nacionais. Esse movimento de fechamento interno empobrece o debate, diminui a transparência, fragiliza a legitimidade das decisões e projeta para fora uma imagem menos confiante e menos aberta do partido. **Um partido que defende mais democracia para o país deve começar por confiar mais na democracia dentro de si próprio.**

## Medidas Concretas:

- ▶ Incentivar à realização das Assembleias Regionais, ferramenta prevista nos Estatutos do partido, para criar locais de debate e decisão conjunta regionais quanto a matérias de relevância regional supra-distrital.
- ▶ Priorizar a articulação regular e consequente com Núcleos Territoriais para informar a estratégia política do partido.
- ▶ Investir nos Encontros de Núcleos, periódicos, como local privilegiado de partilha de experiência, estratégias e colaboração territorial.





**V.**

**Lista Candidata**

**Rodrigo Brito** *(ele/dele)*

Professor, Lisboa  
Membro desde 2015

Psicólogo social, investigador, tradutor, professor de economia. Licenciado em sociologia (ISCTE) e doutorado em psicologia (Universidade Livre de Bruxelas). Tenho um percurso académico e profissional diversificado e um percurso de vida internacional em Angola e Inglaterra na infância e diversos países europeus na vida adulta.

Sou membro do Grupo de Contacto desde 2023 e já fui membro da Assembleia durante os três mandatos anteriores. Fui também Deputado Municipal Substituto em Lisboa em dois mandatos consecutivos e membro do Grupo de Coordenação Local de Lisboa. Sou dirigente da Associação República e Laicidade.

**Áreas de interesse:** Sustentabilidade económica e ecológica, dispersão de poder e riqueza, defesa europeia integrada, laicidade, racionalidade e políticas públicas

**Sara Paralta** *(ela/dela)*

Técnica de I&D, Sintra  
Membro desde 2022

Engenheira eletrotécnica e de computadores, na área da inovação. Juntei-me ao LIVRE em 2022 e integro atualmente o GCL de Sintra, no meu segundo mandato, e o GCL da Distrital de Lisboa. Fui recentemente eleita para a Assembleia Municipal de Sintra e para a Assembleia de Freguesia de Belas. Sou particularmente entusiasta da política local, por acreditar que é ao nível local que podemos transformar o dia a dia das pessoas. Defendo os ideais do LIVRE com convicção, espírito crítico e curiosidade, dando voz nas assembleias a temas como a mobilidade sustentável, o direito à saúde e à habitação e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

**Áreas de interesse:** Mobilidade, democracia participativa, poder local, tecnologia e inovação.

**Rui Dinis** *(ele/dele)*

Professor, Lisboa  
Membro desde 2018

Híbrido portuense-lisboeta, sou professor do ensino básico, inquilino, e membro da cessante Assembleia. Curioso por sistemas eleitorais, assuntos europeus, urbanismo e transportes. Fui dirigente académico, observador eleitoral e membro de organizações juvenis focadas em assuntos europeus. Mais recentemente com o Movimento Referendo pela Habitação tentei fazer algo para diminuir o AL em Lisboa e falhámos (por agora!). Desde 2025 sou deputado suplente na Assembleia Municipal de Lisboa e suplente no GCL do NT Municipal Lisboa.

**Áreas de interesse:** Sistemas políticos, habitação, assuntos europeus e poder local.

**Tânia Liberato** *(ela/dela)*

Técnica de projetos, Almada  
Membro desde 2022

Licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais e mestre em Gestão, tenho-me dedicado profissionalmente a projetos de apoio à inovação e internacionalização empresarial. Fundadora do Núcleo Municipal de Almada e integrante do primeiro Grupo de Coordenação Local, Membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Distrital de Setúbal e da Assembleia do LIVRE entre 2024 e 2026. Sou vogal da Junta de Freguesia de Laranjeiro e Feijó, em Almada.

**Áreas de interesse:** Participação, trabalho e cooperativismo, direitos humanos e poder local.

**Nuno Camarneiro** *(ele/dele)*

Docente Universitário/Escritor, Vila do Conde  
Membro desde 2025

Natural da Figueira da Foz, sou docente na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e investigador integrado do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes. Licenciado em Engenharia Física e doutorado em Ciência Aplicada à Conservação e Restauro, tenho desenvolvido o meu percurso entre a ciência, o ensino e a literatura, e trabalho também como consultor de projetos europeus na área da ciência, artes, património e ecologia.

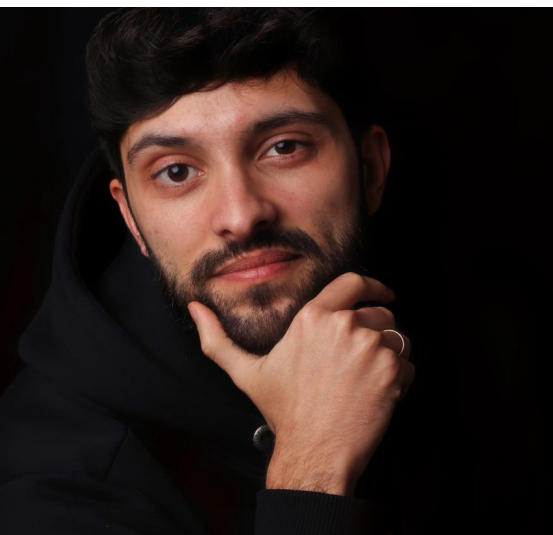
**Áreas de interesse:** Educação, Cultura, Ciência e Relações Internacionais.

**Natércia Rodrigues** *(ela/dela)*

Investigadora em Química-Física, Entroncamento  
Membro desde 2021

Doutorada em Química-Física pela Universidade de Warwick, no Reino Unido, sou investigadora no Instituto Superior Técnico desde 2023. O meu percurso científico tem sido pautado pela defesa dos direitos dos investigadores, pela diversidade e inclusão na comunidade científica, e pela democratização da ciência. No LIVRE, fui membro do Grupo de Contacto nos dois mandatos entre 2022 e 2026, e sou membro do primeiro Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Santarém, criado em 2024. Fui cabeça de lista nas Legislativas de 2022 pelo círculo eleitoral da Europa, e nas Legislativas de 2025 em Santarém. Fui também candidata à Câmara Municipal de Tomar nas últimas eleições autárquicas.

**Áreas de interesse:** Ciência, Ensino Superior, Poder Local.



**Levi Galaio** (*ele/dele*)

Engenheiro de Software, Amadora  
Membro desde 2019

Sou Engenheiro de Software, e estou de momento a ampliar a minha formação em Economia e Política Pública. Juntei-me ao LIVRE em 2019 e sou atualmente coordenador do GD Fiscalidade, Estratégia Orçamental e Combate às Desigualdades Económicas. Acredito e luto por um mundo onde a democracia se estende ao trabalho e à economia, e vejo no LIVRE e nos seus valores um enquadramento claro com essa visão.

**Áreas de interesse:** Justiça e democracia económica, combate à desigualdade, organização coletiva, cooperativa e solidária.



**Patrícia Robalo** (*ela/dela*)

Arquiteta, Lisboa  
Membro desde 2018

Arquiteta, com trabalho diversificado entre o serviço público, o projeto de arquitetura, a curadoria e projetos de desenvolvimento comunitário e social, focado no direito à habitação, à cidade, ao território e à igualdade.

Sou membro do Grupo de Contacto desde 2022, vereadora em substituição na Câmara Municipal de Lisboa e representante do partido no Conselho Municipal da Habitação. Anteriormente, fui membro da Assembleia do LIVRE, tendo assumido a coordenação da mesa, co-coordenadora do Círculo Temático Esquerda e Estado Social e deputada em substituição na Assembleia Municipal de Lisboa no mandato autárquico anterior.

**Áreas de interesse:** habitação, ordenamento do território, regionalização, trabalho, igualdade, economia local, do cuidado e cooperativa.



**André Chicorro** (*ele/dele*)

Gestor de projetos universitários internacionais, Coimbra/Itália  
Membro desde 2019

Nascido e criado em Coimbra, trabalho atualmente como gestor de projetos internacionais na Universidade de Pádua, liderando um projeto de promoção de literacia em IA com enfoque na partilha de experiências entre estudantes europeus e da África Subsariana. Sou formado em Relações Internacionais e Ciência Política e pelo caminho trabalhei numa escola internacional, passei pelo Parlamento Europeu e dediquei mais de uma década a formar jovens em argumentação e debate na Universidade de Coimbra. Tive o privilégio de trabalhar ao lado de uma equipa fantástica na campanha para as legislativas, enquanto cabeça de lista por Coimbra.

**Áreas de interesse:** Educação, democracia, justiça social, Europa, mobilidade e relações internacionais.

**Carla Sofia do Carmo** *(ela/dela)*

Gestora agrícola, Tavira  
Membro desde 2014

Licenciada em Engenharia Geológica e mestre em Engenharia do Ambiente. Membro da Assembleia do LIVRE desde 2022. Co-fundadora do Núcleo Territorial do Algarve e membro do Grupo de Coordenação Local desde 2020. Co-coordenadora do Círculo Temático de Ecologia entre 2024 e 2025, e cabeça de lista por Faro nas últimas eleições legislativas. Integro esta lista porque acredito numa democracia interna forte, no poder local e num LIVRE próximo das pessoas, assente na participação cidadã, na descentralização e na coesão territorial.

**Áreas de interesse:** Ecologia, economia local, participação cidadã e justiça social.

**João Filipe Pinho Gomes** *(ele/dele)*

Gestor de Estratégia, Porto  
Membro desde 2023

Sou formado em Engenharia e Gestão Industrial e desenvolvi o meu percurso profissional nas áreas da consultoria estratégica e das telecomunicações. Nos últimos quatro anos, tenho liderado a equipa de estratégia de preços de um neobanco/fintech. Neste contexto, mantenho um contacto próximo com bancos centrais e entidades reguladoras de vários países da União Europeia. Fui fundador do Núcleo Territorial Concelhio do Porto. Desde 2025, sou representante do Livre na Assembleia de Freguesia de Ramalde. Integro esta lista por acreditar que a política é a mais nobre das artes quando exercida com espírito republicano, compromisso democrático e sentido de serviço público.

**Áreas de interesse:** Política local.

**Manuela Moreira** *(ela/dela)*

Gestora de Património, Porto  
Membro desde 2024

Pós-graduada em Gestão Autárquica. Reformada, mantenho uma forte ligação à investigação da História Cultural e Social, área pela qual nutro uma profunda paixão. Fundadora do Teatro Independente de Paranhos. Ao longo da minha vida desenvolvi uma intensa actividade associativa, cultural e cívica, acreditando sempre no papel transformador da participação das pessoas na construção de comunidades mais justas e solidárias. Integro o LIVRE desde 2024, por entender a política como uma forma de intervenção democrática e de luta pela justiça social, pela igualdade de oportunidades e pela defesa do bem comum.

**Áreas de interesse:** Poder Local, Associativismo, Cultura, História.

**Flávio Oliveira** *(ele/dele)*

Gestor de projetos/consultoria ambiental, Barreiro  
Membro desde 2021

Doutorado em Biologia e Ecologia das Alterações Globais pela FCUL, tenho uma longa carreira na zootecnia e conservação da natureza. Sou atualmente gestor de projetos de energia renovável numa consultora ambiental. Resido oficialmente no Barreiro desde 2015, e fui candidato à Câmara Municipal pelo LIVRE, em coligação com o BE, nas eleições autárquicas de 2025. Membro da Assembleia do LIVRE e do Grupo de Coordenação Distrital de Setúbal desde 2022.

**Áreas de interesse:** Conservação e restauro da natureza, democracia participativa, cooperativismo.

**Marta Cortegano** *(ela/dela)*

Engenheira florestal, Sintra  
Membro desde 2024

Engenheira florestal, mestre em Gestão e Conservação de Recursos Naturais e com o Curso doutoral em Ciências da Sustentabilidade. Há mais de 20 anos que trabalho no Baixo Alentejo, na construção de processos de desenvolvimento regenerativo, ajudando a revelar a “abundância escondida” de territórios frequentemente vistos como escassos. Coordenadora de projetos num Grupo de Ação Local e cofundadora e diretora de uma ONG, participando em iniciativas que ligam produção alimentar, aprendizagem coletiva e regeneração ecológica a partir dos territórios. O meu percurso cruza ciência, ação territorial e compromisso cívico. Em 2015 subscrevi a candidatura cidadã Tempo de Avançar. Juntei-me ao LIVRE em final de 2024, integrando em 2025 a candidatura autárquica da coligação em Sintra. Fui distinguida com vários prémios internacionais e nacionais pelo meu trabalho em sistemas alimentares e regeneração de ecossistemas, mas o centro da minha prática permanece o mesmo: construir uma transição ecológica que não deixa ninguém para trás e que faz dos territórios rurais protagonistas de um futuro mais justo, vivo e sustentável.

**Áreas de interesse:** Transição ecológica, territórios e populações rurais.

**Martim de Freitas** *(ele/dele)*

Estudante, Almada  
Membro desde 2024

Mestrando em Genética Molecular e Biomedicina, reparto os meus estudos com o cargo de Vogal da Junta das UF de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas como autarca do LIVRE. Fundador do Núcleo Municipal de Almada e integrante da primeira Coordenação Local, dediquei-me a implantar localmente o partido durante o mandato, sendo apaixonado pelo trabalho das bases e a construção de comunidade.

**Áreas de interesse:** Poder Local e Cidadania.

**Joana Rodrigues** *(ela/dela)*

Estudante, Funchal  
Membro desde 2023

Tenho uma Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais e neste momento estou a acabar a minha dissertação de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação. Gosto muito de animais e de passar tempo ao ar livre, adoro ler na praia e nos jardins, quase tanto como gosto de uma boa tarde de conversa com amigas.

**Tiago Correia** *(ele/dele)*

Engenheiro de Materiais, Reino Unido  
Membro desde 2022

Sempre fui muito vocal politicamente em casa, com família e amigos, que acabou por culminar em encorajaram-me a juntar-me ao LIVRE, e em 2024 fui cabeça de lista do Círculo Eleitoral da Europa. Em 2018 emigrei para o Reino Unido e é aqui que estou a construir a minha vida, com a mágoa de não o ter conseguido fazer em Portugal. Muito interessado em começar também no Reino Unido em ajudar e participar na comunidade que tão bem me acolheu e aprender ao máximo como posso contribuir, de longe, para o desenvolvimento de Portugal.

**Áreas de interesse:** Economia circular, sustentabilidade tecnológica, poder local, cultura, regionalização, política industrial e assuntos europeus.

**Joana Soares** *(ela/dela)*

Estratega de comunicação, Lisboa  
Membro desde 2024

Mestre em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, trabalho em comunicação para desenhar estratégias e fazer a ponte entre as pessoas e projetos. A acessibilidade e o voluntariado fazem parte do meu percurso: em causas sociais ou festivais para descentralizar a cultura no interior do país, sempre a questionar: “O que é que podemos fazer diferente?” Candidata na lista para a Assembleia da República por Lisboa (2024), trabalhei na Comissão Eleitoral para a eleição do NT de Lisboa e juntei um grupo de trabalho para o Explicómetro das Europeias (como o objetivo de dar a conhecer as nossas propostas resumidamente a qualquer eleitor). Membro das mesas de voto em eleições locais e nacionais desde 2020

**Áreas de interesse:** Comunicação política, acessibilidade e cultura.

**David Francisco** *(ele/dele)*

Fisioterapeuta, Tomar  
Membro desde 2024

Sou fisioterapeuta com mestrado em Músculo-Esquelética a exercer num hospital central e professor na área da promoção da saúde. Enquanto membro voluntário de diversas associações (sociais, profissionais e juvenis) e votante do partido desde há muito tempo, decidi nos 50 anos de Abril dar o passo em frente e tornar-me membro do LIVRE para ajudar a fazer crescer o partido da esquerda verde europeia. Por cá, sou membro do primeiro Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Santarém, criado em 2024. Fui cabeça de lista à Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Tomar nas últimas eleições autárquicas.

**Áreas de interesse:** Saúde, Associativismo, Poder Local.

**Marisa Rosa** *(ela/dela)*

Editora científica, Almada  
Membro desde 2025

Licenciada em Engenharia Agrónoma e doutorada em Biologia Molecular. Como editora de uma revista científica online que publica protocolos detalhados na área das ciências da vida, supervisiono os processos editoriais e de revisão por pares. Dedico-me apaixonadamente à partilha de conhecimento e de boas práticas entre investigadores.

**Áreas de interesse:** Ciência, Direitos Humanos, Justiça Social, Educação, Ambiente.



## Sê inteiro

Numa época de declínio político e ideológico da esquerda e perante os desafios civilizacionais que pairam sobre a humanidade, agravados pelo ressurgimento da direita autoritária e concentração extrema de capital e poder, o LIVRE enfrenta uma responsabilidade histórica: a de renovar as lutas sociais e políticas pela igualdade, por uma economia sustentável e para todos e um Estado que contribua para/potencie a nossa liberdade. O sucesso do partido não pode ser medido apenas pela sua presença parlamentar.

Ninguém duvida que o LIVRE está convictamente nas lutas da Esquerda pela defesa dos direitos democráticos e laborais. Participamos na oposição ao Pacote Laboral, e somos contra as tentativas de revisão da Constituição por parte da extrema direita e da direita democrática.

Mas o nosso objetivo não é nem pode ser a conservação do status quo. A sociedade atual não inspira, frustra. A defesa das conquistas passadas é necessária, mas não satisfaz. O nosso horizonte é e precisa de ser transformador da sociedade. Precisamos entender e dar resposta às necessidades e aspirações reais das pessoas.

Para transformar a sociedade, teremos de ganhar e crescer, e para crescer, de nos implantar socialmente em todo o país. Teremos de ser relevantes para a vida das pessoas de todos os meios sociais, e não apenas das mais politizadas e ideologicamente empenhadas. Para isso precisamos de um pensamento estratégico mais ousado e mais adaptado à realidade atual.

Precisamos sair da bolha da política parlamentar. Precisamos de evitar cair na armadilha da postura de defesa contra os ataques da direita ao Estado Social e às conquistas democráticas. Precisamos de passar ao ataque, articulando uma visão positiva de transformação social, mudança económica e transição ecológica. Para ser LIVRE, é preciso ser inteiro.

O que propomos é uma alternativa para o LIVRE. Um plano que reconhece os nossos sucessos mas não escamoteia os nossos erros. Um plano que liberta o partido do controlo institucional dos órgãos centrais sobre os Núcleos Territoriais, do aparelho sobre os membros e apoiantes, e da política do imediato sobre a visão de fundo.

A nossa proposta não é de esvaziamento da liderança política dos órgãos nacionais. Bem pelo contrário. É de reconhecimento que a liderança política se realiza na orientação e no apoio, não no controlo e no paternalismo. É de responsabilização dos órgãos pela sua função principal de potenciar a ação política do partido como um todo, e não de funcionar como um secretariado do Grupo Parlamentar. E é o de trabalhar para estabelecer o LIVRE como um ator político principal, com a capacidade para governar como parceiro por igual, e não como subordinado.

É para este projeto que vos convocamos.

Para ser LIVRE, e para ser inteiro.

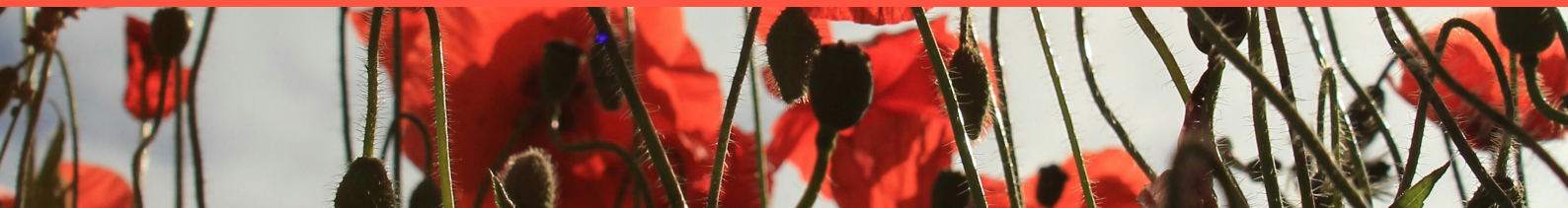
**Plano de  
Trabalhos**

XVII Congresso do LIVRE  
10-12 Julho 2026

# **PARA SER LIVRE, SÊ INTEIRO**



**Lista Candidata ao Grupo de Contacto 2026/2028**



# I. Um rumo para o LIVRE

## A. Ser a esquerda transformadora do presente

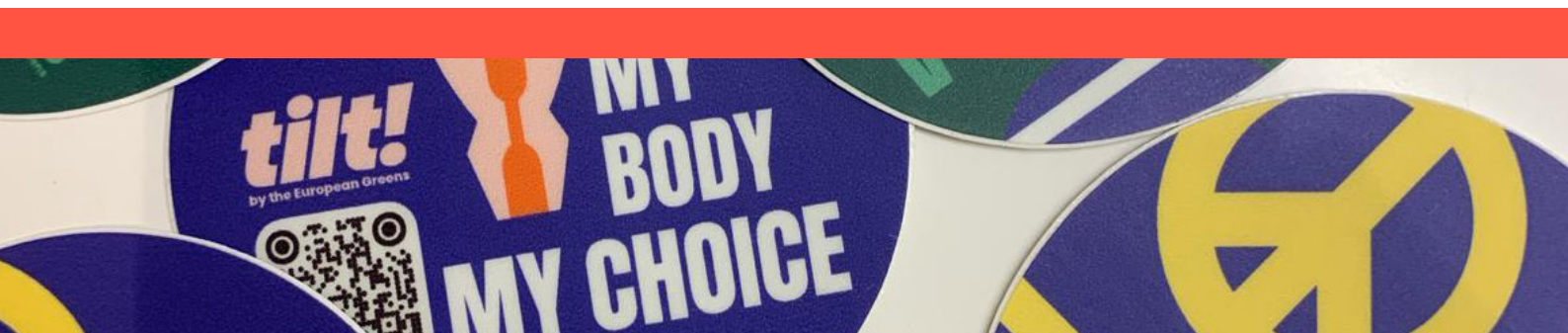
Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Assembleia, Núcleos Territoriais, Círculos Temáticos, membros e apoiantes	Definir uma estratégia de ação política, a médio e curto prazo, através da sua discussão pelos órgãos nacionais e locais do LIVRE e de modo a definir prioridades programáticas, de agenda e orçamentais para os próximos dois anos.	<p>Clarificar o rumo do partido, a sua agenda, o seu projeto, para lá do trabalho diário parlamentar e do poder local.</p> <p>Ampliar a base social de apoio político do partido.</p> <p>Incluir membros, apoiantes e simpatizantes, assim como os dirigentes nacionais e locais do partido na definição da estratégia de ação política que norteará os próximos anos.</p> <p>Assumir um posicionamento eco-socialista na construção de políticas públicas, procurando inovar nas propostas e na forma de comunicação.</p>
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Assembleia, Núcleos Territoriais, Partido Verde Europeu	Investir na produção de campanhas principais de comunicação e debate, em articulação com os Núcleos Territoriais e com os Verdes Europeus e partidos congéneres.	<p>Combater o isolamento social e a normalização do populismo, do autoritarismo e do machismo através de propostas sobre problemas concretos e fundamentais da vida da maioria das pessoas, em áreas como: saúde, educação, habitação, mobilidade e coesão territorial.</p> <p>Procurar autonomia de ideias e agenda no debate público e, simultaneamente, mobilizar membros, apoiantes e simpatizantes para o seu debate e apoio públicos.</p>

Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Assembleia, Núcleos Territoriais, Círculos Temáticos, membros e apoiantes	Dar prioridade às relações interpartidárias nas lutas laborais e económicas de esquerda.	Aprofundar laços e convergência entre forças de esquerda, movimentos sociais, sindicatos e outras organizações ligadas ao Trabalho para enfrentar o ataque do Pacote Laboral e criar respostas colectivas proativas (por exemplo fomentar a unidade do sector de forma a evitar a divisão que nos enfraquece).  Enraizar o LIVRE, estruturas e M&A no campo das lutas laborais através da Rede do Trabalho e núcleos territoriais.
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais, Instituto José Tengarrinha, membros e apoiantes	Desenvolver iniciativas locais e digitais dirigidas aos jovens, com foco em literacia mediática, combate à desinformação, isolamento e radicalização online.	Pôr em ação campanhas no terreno online e local dirigida às camadas mais jovens através de intervenção coordenada pelo partido e membros e apoiantes jovens. Formar competências digitais, de ação comunitária e fortalecer o espírito coletivo de camaradagem.

## B. Convictamente socialistas, por uma vida digna

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Até ao final de 2027	Grupo de Contacto, Assembleia, membros e apoiantes	Lançar um ciclo de trabalho programático e formação política sobre taxaçaõ da riqueza, democracia económica e democracia laboral, envolvendo especialistas, académicos, sindicatos, cooperativas e movimentos sociais nacionais e internacionais.  Este ciclo deverá combinar sessões internas de formação, como a Oficina Cooperativa realizada em 2024, eventos públicos de debate e momentos de trabalho técnico, com o objetivo de produzir propostas políticas concretas e reforçar a capacidade do partido nestas áreas.	Promover uma nova forma de organização económica, distintiva dentro do espaço político da esquerda, que se coaduna com os princípios libertários do partido (cooperativismo, autogestão, empresas com participação dos trabalhadores e formas de propriedade coletiva).  Aprofundar o conhecimento económico e ideológico de membros e apoiantes.  Aprofundar o programa do partido.

Até ao final de 2027	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Desenvolver um mapeamento nacional de cooperativas, mutualidades, associações, comunidades de energia, baldios, projetos de habitação cooperativa e outras formas de propriedade coletiva, identificando obstáculos, boas práticas e oportunidades de expansão da democracia económica em Portugal.	
Até ao final Do Verão de 2027	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos, Núcleos Territoriais	Organizar um Encontro do Cooperativismo e Democracia Económica.	<p>Aumentar o conhecimento pelo público e decisores políticos do Cooperativismo, da democracia laboral e económica.</p> <p>Fortalecer organizações existentes e criar condições para o crescimento do sector, especialmente em áreas marcadas pela precariedade, economia das plataformas (gig economy) e trabalho independente.</p> <p>Reforçar a pressão no poder político local e nacional o crescimento do sector.</p> <p>Aprofundamento do programa e prática do partido.</p> <p>Aprofundar o conhecimento económico e ideológico de membros e apoiantes.</p>
Até ao final do Verão de 2026	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Integrar a Rede do Trabalho LIVRE no Círculo Temático Esquerda e Estado Social	<p>Evitar a dispersão de novas formas de participação com as já existentes.</p> <p>Integrar e dar coerência ao trabalho interno com os contributos externos.</p> <p>Não focar a produção de políticas públicas, intervenção política e contactos no Gabinete Parlamentar</p>



## C. Defender um modelo de desenvolvimento cooperativo e ecológico

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Contínuo	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Garantir que os eventos do partido cumprem requisitos de sustentabilidade ambiental, que seja dada prioridade a fornecedores nacionais e, sempre que possível, com produção local. Desincentivar a procura por fornecedores que comprovadamente adotem práticas desonestas e imorais em matéria de direitos laborais, humanos e/ou respeito pelo ambiente.	Cumprir o compromisso com a ecologia e os direitos humanos na atividade do partido, adotando boas práticas na contratação de fornecedores e uso de recursos.
Até ao final de 2027	Grupo de Contacto, Assembleia, Núcleos Territoriais, Círculos	<p>Promover uma revisão programática participada, territorializada e orientada para propostas concretas, com o objetivo de melhor enquadrar, fortalecer e integrar o ecologismo no programa e propostas do LIVRE nas várias representações públicas do partido.</p> <p>Este processo deverá incluir uma análise crítica do programa atual, audições a sindicatos, cooperativas, associações ambientalistas, autarcas, movimentos sociais e académicos e sessões territoriais em diferentes regiões do país.</p>	<p>Reforçar a ecologia no ideário e propostas do LIVRE.</p> <p>Assumir as alterações climáticas, a sustentabilidade ambiental e a conservação da natureza como áreas centrais ao bem-estar da população e de políticas públicas baseadas na ciência.</p> <p>Dar instrumentos e formação para a participação comunitária e política no território.</p>
Até ao final de mandato	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Incentivar os Núcleos Territoriais das regiões de baixa densidade e rurais a intervir politicamente de forma autónoma sobre os problemas específicos das suas populações e territórios, garantindo-lhes apoio político, técnico e comunicacional para desenvolver diagnósticos locais, propostas próprias, campanhas territoriais e iniciativas públicas em articulação com os órgãos nacionais do partido.	<p>Reforçar o apoio aos Núcleos Territoriais de áreas menos centrais, urbanas ou de menor densidade populacional de modo a capacitar dirigentes locais, eleitos do partido e membros e apoiantes locais.</p> <p>Construir uma implantação consistente nestas áreas através da participação pública pertinente.</p> <p>Desenvolver políticas específicas para os territórios de baixa densidade, redes de cidades médias e paisagens rurais ou peri-urbanas.</p>

Até ao final do mandato	Grupo de Contacto, Assembleia, Núcleos Territoriais	Realizar periodicamente reuniões dos órgãos nacionais do partido em territórios rurais e de baixa densidade.	<p>Criar maior presença e conhecimento do LIVRE em áreas nas quais tem menos força.</p> <p>Valorizar e potenciar a ligação do partido a reivindicações, preocupações e assuntos locais.</p> <p>Descentralizar a atividade política fora da esfera digital e dos grandes centros urbanos.</p>
-------------------------	---	--	--

## D. Ampliar a ação política além do parlamento

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Contínua	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Mobilizar a participação dos membros e apoiantes em atividades de celebração do Dia da Mulher, 25 de Abril, Dia do Trabalhador, Marcha de Orgulho LGBTQIA+, Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, e outros dias de luta importantes para dar visibilidade às causas do partido.	Promover uma cultura de reivindicação política e formas de participação cívica em várias frentes de luta.
Contínua	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Promover a participação ativa de entidades externas, locais, nacionais e internacionais, na reflexão e construção política nos Círculos Temáticos	Potenciar a função estatutária dos CT de espaço político de ponte entre o partido e a sociedade civil.
Anual	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Dar continuidade à organização dos eventos anuais do LIVRE - Festa da Espiga, Setembristas, Rasga, Aniversário do LIVRE, Encontro de Núcleos, etc. - promovendo a sua descentralização e criando assim novas formas de interação com o território, envolvendo sempre os Núcleos Territoriais na sua organização e definição de programa.	Mobilizar os membros e apoiantes ao longo do ano, através de eventos de celebração que servem para o reforço dos laços de camaradagem, incentivo ao debate político e implantar o LIVRE fora dos grandes centros urbanos.

Até ao final de 2027	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos, membros e apoiantes	Identificar membros e apoiantes que tenham atividade em sindicatos, comissões de trabalhadores, associações, entre outros, e organizar atividades de partilha de experiências de participação cívica e organização comunitária.	Potenciar a ligação do partido a organizações de base local e/ou nacional.  Capacitar os membros e apoiantes para a organização comunitária.
----------------------	--	---	--

## E. O LIVRE no movimento da Esquerda Verde

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Contínua	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Acompanhar desenvolvimentos de lutas internacionais e ser um agente ativo no combate a todas as formas de opressão, intervindo em movimentos internacionais (como Progressive International e Global Greens), colóquios internacionais e ações com projeção internacional.	Potenciar a ligação do partido a movimentos congéneres do LIVRE e redes internacionais progressistas.
Contínua	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Promover encontros anuais com representantes de movimentos e partidos da mesma família política (congressos internacionais, eventos do LIVRE, conversas online)	
Semestral	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Organizar, em articulação com os Círculos Temáticos, conversas e debates com líderes e pensadores da mesma família política.	Promover uma cultura aberta de discussão e consolidação de pensamento ideológico e crítico.
Contínua	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Promover a discussão aberta e alargada sobre tomadas de posição assertivas sobre política internacional (p.e., sobre a relação UE-Israel)	
Até ao final de mandato	Grupo de Contacto, membros e apoiantes	Criar um apoio financeiro para a participação de membros e apoiantes em intercâmbios internacionais, nomeadamente promovidos pelos Verdes Europeus, e eventos de formação política fora do seu local de residência.	Oferecer oportunidades de participação para membros e apoiantes, com dificuldades económicas ou localização geográfica, para inclusivamente fora de órgãos centrais.

# II. Enraizar, descentralizar, transformar

## A. Uma Esquerda enraizada na comunidade

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto	Criar uma matriz de orientações para assegurar que os critérios de acessibilidade dos eventos/ atividades são cumpridos, total ou parcialmente, sempre que seja possível e conforme a disponibilidade técnica e financeira, e para ajudar a implementar medidas de mitigação quando se identificar algum constrangimento de acessibilidade.	Impedir que a participação de todos e todas seja afetada por constrangimentos do espaço e/ ou de organização e logística, garantindo a existência de normas adequadas.
Até ao final de 2027	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Criar orientações para a adoção de estratégias de política de base, já testadas com sucesso por outros partidos da família dos Verdes Europeus, como iniciativas de contacto porta-a-porta ( <i>canvassing</i> ), com carácter informativo e de audição.	Estabelecer uma presença e interação próxima dos membros e apoiantes com as pessoas do seu território que tenha potencial não apenas eleitoral, mas de colaboração estreita com o partido.
Até ao final de mandato	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Capacitar os membros e apoiantes a acompanhar e participar na política local fora dos órgãos autárquicos, como preparação a médio e longo prazo do próximo ciclo eleitoral.	Aumentar o número de membros e apoiantes com participação ativa localmente. Incentivar membros e apoiantes a envolverem-se na política local, preparando as bases para as próximas eleições autárquicas.
Contínua	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Implementar estratégias para recrutamento e acompanhamento efetivo de membros e apoiantes de grupos sociais menos representados no partido.	Alargar a base social do partido. Diminuir a percepção de distância social entre o partido, membros do partido e população. Maior diversidade nos candidatos, eleitos e membros e apoiantes do partido.

## B. Reforçar a implantação local para um crescimento sustentado do LIVRE

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Contínua	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Reforçar a autonomia dos Núcleos Territoriais na definição de iniciativas, posições e prioridades locais, garantindo o respeito pelos estatutos e valorizando a iniciativa política de proximidade.	Criar Núcleos Territoriais mais vivos, autónomos e com massa crítica para permitir um enraizamento do partido que acompanhe as particularidades locais e regionais.  Promover mais momentos para interação presencial entre camaradas
Contínua	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Respeitar a autonomia dos NTs nas prioridades e na comunicação política, seja na produção e partilha de comunicados e materiais gráficos sobre temas locais, seja nas lutas políticas a que dão prioridade.	
Contínua	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Promover dias abertos das sedes do LIVRE.	
Até ao final de 2027	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Tornar as sedes do LIVRE em espaços vivos e de encontro, multifacetados e abertos à comunidade, com conforto e condições condignas e de acessibilidade para que todos os membros e apoiantes, não obstante a sua condição, possam socializar, trabalhar e debater entre camaradas.	

## C. Construir pontes com a sociedade

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Assembleia, Núcleos Territoriais	Delinear estratégias de auscultação, co-criação e comunicação para segmentos da população a que o LIVRE não tem conseguido chegar eleitoralmente.	Alargar o alcance da comunicação do LIVRE e a receptividade dessa comunicação no eleitorado.  Criar interação e colaboração com a sociedade civil para além do Gabinete Parlamentar.

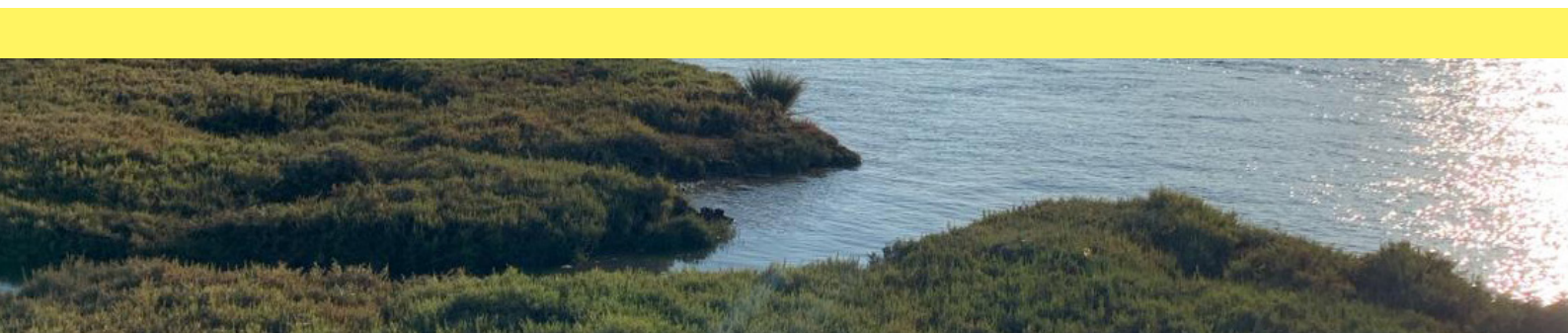
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Mapear associações da sociedade civil relevantes, contactar e calendarizar contactos, envolvê-las nos debates e construção de propostas em CTs.	Fazer a ponte com a sociedade civil através de organizações representativas e especializadas em questões setoriais definidas, para produzir propostas socialmente relevantes e ancoradas em conhecimento social e científico já existente.
Até ao final de 2027	Grupo de Contacto	Tornar o progressistas.pt o principal meio de comunicação periódica do LIVRE, concentrando nele a função editorial atualmente dispersa entre este e o Jornal LÊ, e mantendo-o aberto à contribuição de fora do partido. A par disto, nomear um conselho redatorial para esta plataforma, garantindo uma composição diversa, com pessoas de diferentes sensibilidades políticas dentro do espaço progressista, verde e de esquerda, de diferentes percursos profissionais, territórios e áreas de intervenção, garantindo pluralismo, qualidade editorial e ligação à sociedade civil.	Expandir a base social de militantes com foco em cidadãos com envolvimento cívico relevante, incluindo fora do eleitorado base do LIVRE, e apostar na co-criação de propostas e posicionamentos com a sociedade civil.  Tornar os meios de comunicação do partido como mecanismos para a formação político-ideológica de membros e apoiantes.

## D. Uma Rede de Autarcas próxima e transparente

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Contínua	Grupo de Contacto, Rede de Autarcas	Atualizar o site do partido de forma a criar um arquivo de trabalho executado, informação sobre eleitos e canais de comunicação diretos.	Estruturar o trabalho em rede dos autarcas do LIVRE e dar maior visibilidade e reconhecimento ao trabalho local destes.
Anual	Grupo de Contacto, Rede de Autarcas	Criar mandatos rotativos para a coordenação da Rede de Autarcas.	
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Rede de Autarcas	Garantir um programa de formação para autarcas, co-criado com os eleitos do LIVRE nas autarquias, com calendarização anual para o mandato 2026-2028.	Empoderar os autarcas com ferramentas e prepará-los tecnicamente para exercer os seus mandatos com maior confiança e rigor.

## E. Capacitar os membros e apoiantes para a ação política e cidadania ativa

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Assembleia, Núcleos Territoriais	Criar um plano estratégico, em co-criação com a Assembleia e os Núcleos Territoriais, para promover um maior envolvimento das mulheres na política, identificando áreas críticas e propostas de mitigação.	Assumir um compromisso sério com a superação do desafio crónico de sub-representação feminina na política.
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, membros e apoiantes	Criar, em co-criação com o segmento jovem do partido, um programa de capacitação política direcionada	Investir na formação de quadros do partido a longo-prazo, reforçando assim a sua capacidade e competência políticas.
		às necessidades da juventude, focando na aquisição e desenvolvimento de competências políticas. Identificar e seguir boas práticas dos Jovens Verdes Europeus.	
Até ao final de 2027	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Organizar a formação em três eixos: preparação para o trabalho interno, aprofundamento ideológico e capacitação para implantação. Alavancar os meios de comunicação do partido no aprofundamento ideológico e partilha de experiências.	Construir e consolidar bases de pensamento ideológico e adquirir competências técnicas sobre temas essenciais à participação na política local, empoderando os membros e apoiantes com ferramentas adequadas para exercerem o seu trabalho político com maior confiança e rigor.
Até ao final de mandato	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Envolver os órgãos do partido e a sociedade civil na formação e criação de uma bolsa de formadores composta por membros, com foco especial à formação de organizadores comunitários como estratégia de implantação local.	





## III. Democracia inteira

### A. Um Grupo de Contacto de liderança e coesão

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Primeiro mês de mandato	Grupo de Contacto	Definir uma estratégia comum de liderança, representativa de todas as forças eleitas para o Grupo de Contacto, distribuindo tarefas e áreas temáticas por todos os membros do órgão e dando-lhes recursos e autonomia para desenvolver esse trabalho.	Utilizar de forma completa os recursos humanos e políticos da direção do partido, respeitando a vontade do Congresso.
Contínua	Grupo de Contacto	Organizar, manter e tornar acessível um arquivo físico e digital do partido.	Simplificar o trabalho e a gestão interna do partido, facilitando a execução dos mandatos internos e das “passagens de pasta” e tornando mais transparente a atuação dos órgãos.
Mensal	Grupo de Contacto	Cumprir com a periodicidade estatutária das reuniões públicas do Grupo de Contacto prevista no seu regimento, e garantir o pleno funcionamento do órgão enquanto espaço de debate e criação de consensos, garantindo assim também a democraticidade e legitimidade das suas decisões. Primar pela , bem como uma maior transparência sobre do os processos de decisão para comdo Grupo de Contacto de forma a criar momentos de discussão e escrutínio para os membros e apoiantes do LIVRE, nome fora da Assembleia do partido.	

Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais, Círculos Temáticos, Rede de Autarcas, Gabinete Parlamentar, funcionários	Criar instrumentos eficazes de orientação e articulação interna, clarificando responsabilidades, canais de comunicação e procedimentos entre Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais, Círculos Temáticos, eleitos locais, Gabinete Parlamentar e funcionários.	
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto	Criar registos de procedimentos a adoptar que possam ser partilhados e onde estejam explícitos os passos a dar e as pessoas a contactar.	

## B. Dar mais autonomia aos Núcleos Territoriais

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Até ao final de mandato	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Dotar os Núcleos Territoriais de maior autonomia em matérias de gestão corrente, como gestão de verba, execução de orçamento e organização de eventos, sejam de alcance local ou nacional.	Descentralizar a gestão do partido e aumentar a capacidade de trabalho local.
Até ao final de mandato	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Garantir aos Núcleos Territoriais autonomia com recursos, ferramentas e apoio logístico adequados, através de critérios transparentes e de canais claros de articulação com os órgãos nacionais,	
Até ao final de mandato	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Responsabilizar e apoiar os NTs na organização de Primárias Abertas nos seus âmbitos de ação, inicialmente apenas para eleições autárquicas, mas estudando a possibilidade de alargar essa autonomia a todas as eleições, de forma gradual e onde a massa crítica o justifique.	

Até ao final de mandato	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais	Atribuir aos Núcleos Territoriais distritais um papel reforçado na organização das Primárias Abertas, tornando estes processos mais ágeis, mais próximos das comunidades e mais representativos da vontade local.	
-------------------------	---	---	--

## C. Construir políticas públicas de forma partilhada

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Até ao final de mandato	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Reforçar a autonomia dos Círculos Temáticos para organizarem debates, conversas, eventos e iniciativas públicas, dispensando validações prévias sempre que exista consenso interno e articulação adequada com os órgãos competentes.	Tornar os Círculos Temáticos numa ferramenta de produção de conhecimento contínua e democrática, com os meios necessários à sua atividade, servindo como a base de apoio à discussão ideológica do partido fora dos períodos de construção de programas políticos.
Até ao final de mandato	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Promover uma revisão participada do regulamento dos Círculos Temáticos, avaliando nomeadamente a duração dos mandatos, os mecanismos de coordenação e as condições necessárias para garantir maior continuidade, estabilidade e capacidade de trabalho.	
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Círculos Temáticos	Criar canais regulares e formais de articulação entre Círculos Temáticos, Núcleos Territoriais, Grupo de Contacto, Assembleia do LIVRE e Gabinete Parlamentar.	Potenciar a utilidade do trabalho dos Círculos Temáticos criando canais tanto de input sobre prioridades temáticas como de output de resultados do trabalho.



## D. Reforçar o trabalho de base

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto	Reforçar a digitalização do trabalho interno do partido, desenvolvendo o Ponto LIVRE como plataforma central de organização, gestão de tarefas, arquivo documental, acompanhamento de decisões e participação.	Agilizar o trabalho quotidiano do partido e garantir o seu registo acessível e transparente.
Até ao final de 2027	Grupo de Contacto, Assembleia	Consolidar as novas redes do partido através de regulamento próprio, em coordenação com a Assembleia.	Garantir a funcionalidade e integridade do trabalho das redes do partido.
	Grupo de Contacto	Produzir um guia simples que explique como funciona a articulação entre funcionários, dirigentes, órgãos nacionais, Núcleos Territoriais, Círculos Temáticos, eleitos e membros, incluindo os acrónimos usados.	Informar e clarificar para os membros dos órgãos e todos os membros e apoiantes o funcionamento interno do partido, para facilitar as interações e a iniciativa de cada um sem causar entropia.
	Grupo de contacto, Assembleia	Criar mecanismos regulares de coordenação do trabalho de base, organizando reuniões periódicas entre estruturas territoriais, Círculos Temáticos, eleitos e órgãos nacionais.	Criar uma dinâmica partilhada de reflexão e pensamento estratégico entre os vários níveis de atuação do partido nacional e local e dos seus eleitos.

## D. Compromisso com a democracia participativa

Implementação	Participação	Descrição da atividade	Resultados pretendidos
Até ao final de 2026	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais, Assembleia do LIVRE, membros e apoiantes	Calendarização de reuniões com Núcleos Territoriais para levantamento de temas regionais que devam fazer parte da estratégia alargada da ação do partido.	Aproximar os Núcleos Territoriais das decisões acerca de orientação estratégica do partido, reforçando desta forma as perspectivas das bases nessa estratégia.
Até ao final de 2027	Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais, membros e apoiantes	Promoção das Assembleias Regionais, previstas nos Estatutos do LIVRE. Auscultação de Núcleos Territoriais sobre a pertinência e os moldes de funcionamento destas Assembleias Regionais.	Fomentar a autonomia dos Núcleos Territoriais, bem como a sua relevância e capacidade de debater e definir agenda quanto a temas locais que abrangem vários Núcleos Territoriais de determinada região.

# PARA SER LIVRE, SÊ INTEIRO

Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.

14-2-1933

**Odes de Ricardo Reis**

Fernando Pessoa